

De jornada improvável a construção necessária: o papel do RenovaBR na formação de lideranças políticas para a democracia brasileira

Marjorie Lynn Nogueira Santos
Henrique Curi

Resumo

O artigo analisa o RenovaBR como uma iniciativa suprapartidária de Educação Política voltada à formação de lideranças que pode contribuir para a qualidade da democracia brasileira. Em resposta à crise de representatividade e confiança nas instituições, a escola propõe uma formação técnica, ética e democrática para futuros políticos. A pesquisa combina dados eleitorais do TSE, avaliações internas e uma análise de impacto baseada no método de Retorno Social sobre Investimento (SROI). Os resultados apontam aumento nas taxas de candidatura e sucesso eleitoral, especialmente entre mulheres, além da presença crescente de *alumni* em funções técnicas da gestão pública. Conclui-se que a Educação Política qualificada pode reduzir incertezas, fortalecer a governança e contribuir para o aprimoramento da representação no Brasil. O RenovaBR se apresenta, assim, como uma resposta concreta e inovadora às crises que os regimes democráticos vêm sofrendo ao redor do mundo, sendo um Brasil um destes casos.

Abstract

The article analyses how RenovaBR, a supra-party political education initiative aimed at training leaders, can contribute to the quality of Brazilian democracy. In response to the crisis of representativeness and trust in institutions, the school proposes technical, ethical and democratic training for future politicians. The research combines electoral data from the TSE, internal evaluations and an impact analysis based on the Social Return on Investment (SROI) method. The results show an increase in candidacy and electoral success rates, especially among women, as well as the growing presence of alumni in technical public management roles. The conclusion is that qualified Political Education can reduce uncertainty, strengthen governance and contribute to improving representation in Brazil. RenovaBR thus presents itself as a concrete and innovative response to the crises that democratic regimes have been suffering around the world, Brazil being one of these cases.

1. Introdução

Considere um país estabelecido sob regime democrático, de governo representativo. As eleições – universais, livres e periódicas – ocorrem de forma transparente e o sistema eleitoral é regido a partir de duas formas: majoritário e proporcional. Independente do sistema eleitoral, os representantes eleitos pelo povo possuem diferentes responsabilidades e normas a serem seguidas durante seus mandatos – para nosso caso, consideremos quatro anos de duração independente do cargo.

A natureza da eleição proporcional exige uma atuação que encontre lastro na parcela da sociedade que elegeu o(a) político(a) neste cargo. Já no sistema majoritário, a responsabilidade torna-se maior: representar e governar para toda a população. A tarefa soa enorme e de especial importância para um país, um estado, um município – trata-se da eleição de um representante do povo.

Portanto, também soa trivial que estas pessoas eleitas foram preparadas para tamanho desafio. Seria, neste caso, pouco profícuo que políticos não soubessem como, de fato, trabalhar e organizar seu dia a dia, seus limites constitucionais, suas metas e responsabilidades e, por fim, suas possíveis entregas à população. Consideremos, então, que o político eleito precisaria compreender os mecanismos do aparato estatal, da coisa pública e diversos trâmites para que seu trabalho (e, no fim do dia, seu impacto social) sejam otimizados desde o primeiro dia como eleito. Mais uma vez, parece trivial, mas não é o que ocorre¹.

O cenário comum em diversas democracias ao redor do mundo, assim como a brasileira, é a existência de formações para lideranças partidárias que vão de acordo com os valores e diretrizes do próprio partido político. Ou seja, são escassos os exemplos de formações que se apresentam e, de fato, atuam de maneira suprapartidária.

Neste sentido, nosso artigo lança luz a um caso que, de forma inédita, apresenta uma escola de formação política suprapartidária no contexto brasileiro, o RenovaBR. Visando compreender os desdobramentos deste caso e sua importância para a democracia, a pergunta que buscamos responder é a seguinte: de que forma a Educação Política, através do RenovaBR, contribui para o regime democrático no Brasil?

Argumentamos que iniciativas como a do RenovaBR compreendem um pilar inexistente ao compromisso das democracias ao redor do mundo – não apenas de oferecimento de Educação Política à sociedade civil, mas focada naqueles que serão os representantes. Neste sentido, o papel do RenovaBR é fundamental para o fortalecimento da democracia brasileira, ao promover uma formação suprapartidária, democrática, com elevado nível técnico e teórico, e ética para os atuais e futuros líde-

1 É importante ressaltar, especificamente para o caso brasileiro, o papel das Fundações partidárias neste sentido. A formação partidária oferecida apoia e orienta, de forma diversa, os então líderes de seu partido que serão candidatos e, eventualmente, podem assumir algum cargo eletivo. No entanto, o foco desta discussão está em uma formação suprapartidária, livre de diretrizes partidárias: uma formação política enquanto política de Estado.

res políticos – dessa forma, visa-se reduzir a desconfiança frente à classe política brasileira, aprimorar a qualidade do debate público e, por fim, estimular a relação dos cidadãos com seus representantes.

Ao capacitar diretamente aqueles que exercerão mandatos eletivos ou atuarão em espaços da política institucional, o RenovaBR contribui para elevar os padrões de governança, ética pública e comprometimento com o interesse coletivo, essencial para a vitalidade e sustentabilidade do regime democrático no país.

A fim de responder nossa pergunta, valemo-nos de dados eleitorais presentes no sítio eletrônico do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), como número de candidaturas, número de votos para que possamos avaliar o desempenho das lideranças formadas pelo RenovaBR e que concorreram às eleições entre 2018 e 2024; dados internos acerca de avaliações sobre os políticos presentes nas formações do RenovaBR; e, por fim, de uma avaliação de impacto realizada pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) a partir do método de Retorno Social sobre Investimento (SROI).

O presente capítulo está estruturado da seguinte forma: (1) na primeira seção, abordamos o contexto de fundação do RenovaBR e seus principais valores; (2) logo em seguida, exploramos os principais debates bibliográficos sobre educação política e a importância da atração e formação de bons e novos quadros em um sistema político; (3) já na terceira seção, organizamos alguns dados que evidenciam o impacto do RenovaBR e sua escalabilidade ao longo dos seus oito anos, principalmente em termos formativos e eleitorais; (4) e, por fim, apresentamos as principais conclusões do capítulo e apontamos possíveis caminhos de análise para a Educação Política para políticos no Brasil.

2. Desconfiança em relação à política e a Educação Política como resposta: o contexto de fundação do RenovaBR

Em 2017, o Brasil havia passado, recentemente, por períodos turbulentos para a política nacional: em 2013, uma onda de protestos

todo o país², a princípio pelo aumento da tarifa no transporte público, trouxe uma participação política pouco explorada por parte da população brasileira nos últimos anos – as manifestações nas ruas. E, embebido pelo sentimento *antiestablishment*, o ciclo de protestos deu voz à indignação frente a temas diversos – que, diretamente, afetaram a classe política. Já não se tratava apenas do aumento da passagem, mas da explicitação de uma crise mais profunda de representação política e institucional, envolvendo demandas difusas como combate à corrupção, melhoria dos serviços públicos e ampliação dos mecanismos de participação cidadã, fenômenos analisados por autores como Avritzer (2016), Alonso e Mische (2017) e Tatagiba e Galvão (2019), que enfatizam como esses protestos traduziram a emergência de novos repertórios políticos, o desgaste das instituições tradicionais e uma inédita reconfiguração dos espaços de mobilização social no Brasil contemporâneo.

No ano de 2016, ocorreu o segundo *impeachment* desde a redemocratização do país, em 1988. Dilma Rousseff (PT) foi afastada sob a acusação de irregularidades fiscais, popularmente conhecidas como “pedaladas fiscais”. Para além do debate sobre as razões jurídicas do processo, é interessante notar para a contextualização da desconfiança e descontentamento frente a classe política – nosso objetivo nesta seção – que o processo esteve permeado por forte caráter político, com diversos votos favoráveis ao *impeachment* justificados explicitamente pelo descontentamento popular frente ao desempenho político e econômico da gestão petista, refletindo uma crise de legitimidade mais profunda do que propriamente o aspecto técnico das acusações (NICOLAU, 2017; LIMONGI, 2017).

Até 2017, citamos pelo menos estes dois eventos³ que, em alguma medida, trazem à tona um contexto desafiador para aqueles que decidem

2 Para ver mais: <https://www.nexojornal.com.br/especial/2023/06/05/junho-de-2013-o-passo-a-passo-dos-protestos-que-mudaram-o-brasil> – acesso em 15 de abril de 2025.

3 A operação Lava-Jato, iniciada em 2014, investigou um esquema de lavagem e desvio de dinheiro envolvendo a Petrobras, empresas privadas e políticos de diferentes partidos. Com a heterogeneidade de líderes partidários envolvidos na investigação, a operação contribuiu significativamente para o aumento da crimina-

participar da vida pública. As pesquisas de opinião pública demonstravam o cenário a ser enfrentado: apenas 28% dos brasileiros declararam ter interesse em política, um dos índices mais baixos da América Latina (LATINOBARÔMETRO, 2017); de acordo com o Instituto Ipsos, 94% dos eleitores não se viam representados por políticos em 2017; pela primeira vez, os brasileiros colocaram a corrupção como principal preocupação do país (LATINOBARÔMETRO, 2017); 65% dos brasileiros não confiavam no Congresso Nacional, 31% confiam um pouco e apenas 3% confiam muito (INSTITUTO DATAFOLHA, 2017); partidos políticos somam 97% dos respondentes entre aqueles que confiam pouco ou não confiam (Instituto DataFolha, 2017).

Os números apontavam para uma desconfiança e descrédito significativos para a classe política brasileira. Era preciso, portanto, resgatar a esperança/confiança de que bons representantes podem ser possíveis. Qual a proposta, então, para avançar neste hostil contexto? A aposta do RenovaBR foi na Educação Política como variável fundamental. É preciso informar, educar os futuros políticos para que atuem de forma ética, responsável e eficiente, independente de sua ideologia ou preferência partidária – o importante seria “elevar a barra de todo mundo” (MUFAREJ, 2021, p. 114). A diminuição da desconfiança frente ao eleitorado/sociedade civil viria através da Educação Política, ao passo que bons resultados fossem entregues à população.

3. Entre a teoria e a prática: o desafio de atrair e formar políticos para a democracia no Brasil

O exercício de uma determinada profissão requer alguns conhecimentos e, portanto, alguma formação básica para que, enfim, o indivíduo possa atuar no segmento. Ou seja, uma grade curricular que contemple experiências teóricas e práticas é necessária para avaliar a ap-

lização da política e, enfim, a má avaliação da classe política no país desde então (KERCHE; MARONA, 2022).

tidão para execução de tarefas básicas. Neste sentido, enquanto exemplo prático: caso queira me tornar um economista, é necessário que eu frequente, seja avaliado e aprovado no curso de Economia. Para tornar-me engenheiro, os ritos permanecem os mesmos. E caso eu queira me tornar um político? Caso eu queira, a partir de cargos eletivos, me preparar para a trajetória eleitoral e exercer um impacto social significativo no meu contexto de atuação?

Em primeiro lugar, é importante que exista um incentivo a candidaturas. O fortalecimento da democracia está intimamente ligado à atração das melhores pessoas para trabalharem em prol de seu funcionamento (DIAMOND, 1997). E, além do incentivo, é preciso criar mecanismos que permitam – e encorajam – novas pessoas a se candidatarem. A distância de competitividade entre aqueles que já possuem uma trajetória partidária ou um familiar com consolidado histórico político tendem a despontar em relação a pessoas sem os mesmos atributos – desde a entrada no partido desejado, a construção de redes de apoio, as instruções antes e durante a campanha eleitoral até mesmo a construção de diálogo com outros atores políticos que podem auxiliar o entrante na política. Trata-se de experiências e conhecimentos técnicos que dificilmente serão encontrados em algum curso convencional. E que, portanto, dificultam a acessibilidade para todo e qualquer cidadão – neste sentido, atingem a democracia como um todo, uma vez que impõe obstáculos à participação efetiva, competitiva em uma instância pública.

Este caráter estrutural é peça fundamental para que ocorra um afastamento sistêmico de pessoas fora do mundo da política institucional *a priori*. Portanto, ao mesmo tempo que é preciso tornar o setor público e, aqui especificamente, o cargo político atrativo para que boas pessoas se candidatem (HALL, 2019), é também preciso oferecer uma base de conhecimentos práticos que mostrem, na prática, que boas e inovadoras experiências podem ser possíveis no setor público. A carência de conhecimentos necessários para o enfrentamento das tarefas no cargo político apenas desmoraliza o serviço público e desencoraja os melhores indivíduos a serem atraídos para este setor (SCHUMPETER, 1961, p. 343). Por isso, construir

uma base sólida de conhecimentos que integra formações técnicas e teóricas é fundamental para a compreensão das estruturas políticas e para promoção do engajamento durante o período formativo (DANTAS, 2017).

Neste sentido, a escolha dos temas a serem abordados neste tipo de formação deve ser feita de maneira cautelosa, considerando, principalmente, o caráter suprapartidário e que mantém, porém, uma única bandeira: a democracia. Por isso, torna-se fundamental propor uma base de formação que contemple valores inegociáveis ao regime democrático e espírito republicano, ao passo que uma formação de caráter prático também seja contemplada.

A lógica formativa de Educação do RenovaBR foi, então, organizada a partir de dois grandes eixos: Fundamentos e Político, cada um subdividido em quatro trilhas específicas, visando uma formação consistente e alinhada a objetivos estratégicos. O Eixo Fundamentos trabalha aspectos mais conceituais e filosóficos, buscando desenvolver no indivíduo integridade, autoconhecimento, pensamento crítico e consciência de carreira política, promovendo a transição da dimensão pessoal para o exercício responsável da vida pública.

O Eixo Político, por sua vez, aborda desafios práticos e aplicados da política brasileira, como comunicação estratégica, processos eleitorais, dinâmica partidária e gestão pública. Aqui, o foco está em capacitar lideranças para resultados concretos em eleições e governança, articulando o conhecimento teórico ao exercício efetivo. Nesse sentido, o RenovaBR combina habilidades essenciais para que líderes possam atuar de maneira crítica na realidade política e social brasileira.

Por fim, o compromisso com essa estrutura em eixos e trilhas torna-se um parâmetro crucial para organização interna das ações educativas, permitindo uma gestão eficiente dos conteúdos, definição clara de objetivos pedagógicos e permanente curadoria de materiais didáticos. Este processo assegura uma coerência institucional, bem como uma flexibilidade para adaptação e melhoria contínua das formações oferecidas.

Para além da estrutura educacional oferecida pelo RenovaBR, outro ativo igualmente valioso é a rede de lideranças formada ao lon-

go dos anos. Trata-se de um grupo diverso de pessoas que compartilham compromissos com a democracia, a ética e a responsabilidade no exercício da vida pública. Mais do que o acúmulo de conhecimentos técnicos e práticos, essa rede proporciona um senso de pertencimento, apoio mútuo e fortalecimento de trajetórias políticas por meio da troca constante entre pares. A possibilidade de se conectar com outras lideranças comprometidas e atuantes gera um ambiente de confiança e aprendizado contínuo, fundamental para sustentar a atuação política ao longo do tempo.

A promoção da Educação Política para pessoas que têm a intenção e/ou propósito de serem atores politicamente ativos no âmbito eleitoral possui um objetivo claro: aumentar a confiança dos alunos e, consequentemente, diminuir a incerteza. A incerteza é qualquer falta de conhecimento seguro sobre o curso dos acontecimentos. Pode estar em qualquer parte do processo de tomada de decisão e afetar qualquer ator, sejam os políticos ou os eleitores. É através do nível de confiança que os atores políticos tomam suas decisões. Quanto maior o conhecimento contextual e o nível de informação, maior a confiança (DOWNS, 1957; DANTAS, 2017).

Em outras palavras, quanto maior o nível de confiança, de informação que a Educação Política proporcionar, especificamente aqui através do RenovaBR e sua formação suprapartidária baseada em valores democráticos e boas práticas a partir de evidências, maior a chance de melhoria na entrega dos resultados públicos – com uma gestão responsável, bem avaliada e com menor margem para contestações que poderiam abrir espaço para alternativas autoritárias.

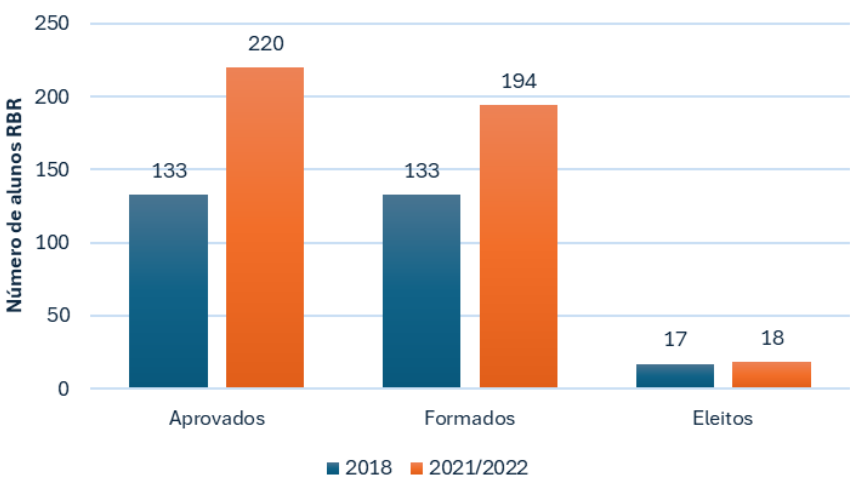
Os resultados sobre o impacto das lideranças formadas pelo RenovaBR são diversos e, na próxima seção, demonstramos como a Educação Política apresenta-se como uma variável fundamental na formação deste público – com retornos reais para o próprio desenvolvimento do aluno, mas também com números que demonstram o que é potencializar um aluno com agenda pública, com potencial de impacto para um público maior.

4. Renovação política em números

Ao longo dos ciclos de formação entre 2018 e 2024, o RenovaBR atraiu milhares de brasileiros e brasileiras interessados em contribuir ativamente para a política institucional, vindo de diferentes origens, regiões e trajetórias.

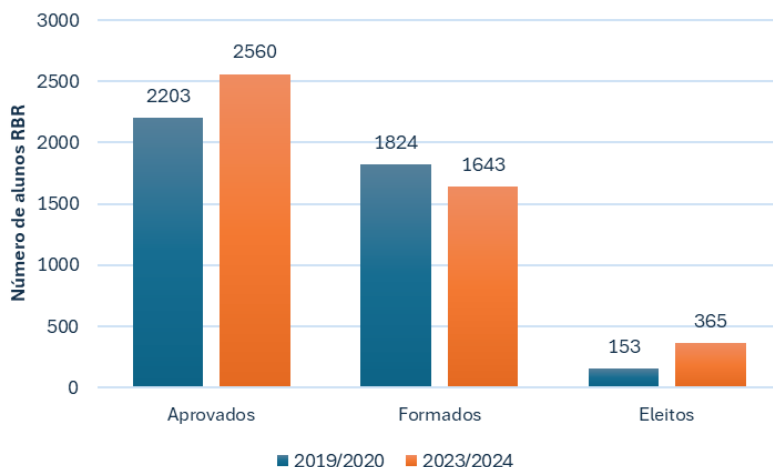
A fim de ilustrar a dimensão e a evolução do impacto do RenovaBR, apresentamos uma análise descritiva a partir de quatro indicadores-chave ao longo do tempo: o número de inscritos, ou seja, aqueles que se candidataram aos processos seletivos; o número de aprovados, que representa os selecionados para os ciclos formativos; o número de formados, ou seja, os que concluíram integralmente a formação oferecida; e, por fim, o número de eleitos, aqueles que alcançaram cargos eletivos após passarem pelo programa. A série temporal está organizada a partir dos ciclos de formação do RenovaBR, em biênios. Além disso, comparamos as eleições de porte semelhante para termos dimensão dos números.

GRÁFICO 1. Aprovados, Formados e Eleitos pelo RenovaBR durante o ciclo para as eleições federais (2018 – 2022)



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e RenovaBR, elaboração própria.

GRÁFICO 2. Aprovados, Formados e Eleitos pelo RenovaBR durante o ciclo para as eleições municipais (2020 – 2024)

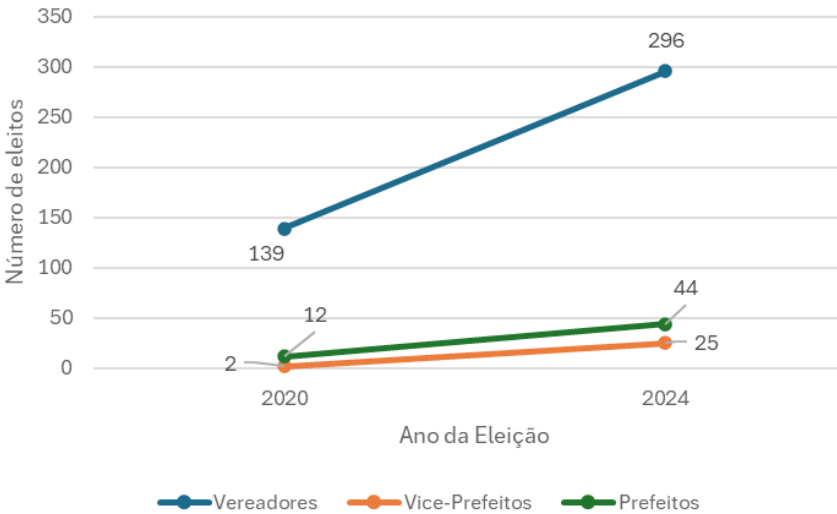


Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e RenovaBR, elaboração própria.

Especificamente acerca dos dados eleitorais, acrescentamos a seguir os números referentes aos cargos eletivos conquistados por alunos formados pelo RenovaBR. Comparamos, novamente, os ciclos federais (2018 e 2022) e os ciclos municipais (2020 e 2024), a fim de manter a análise para os mesmos cargos.

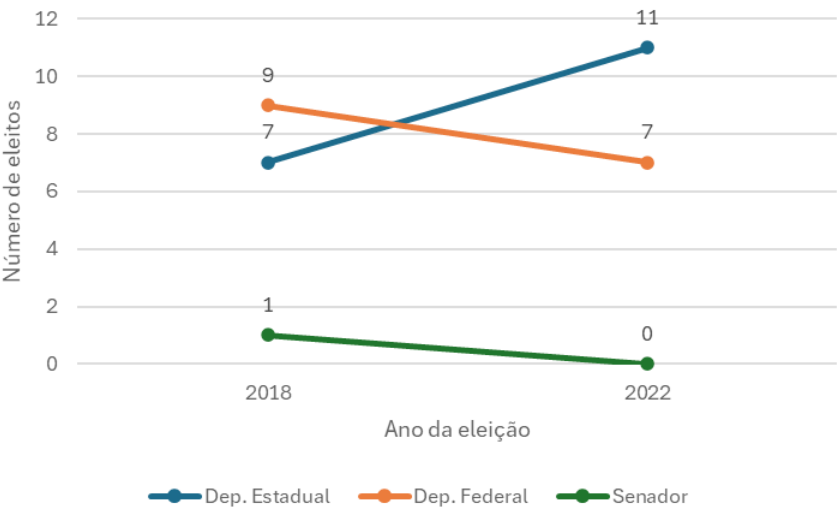
Os números evidenciam o crescimento não apenas no número de aprovados e formados, mas também, em números absolutos de eleitos em ambos os ciclos. Em termos de cargos federais e estaduais, a representação em 2022 aumentou ao observamos as macrorregiões com representantes que passaram pela formação RenovaBR – a capilaridade da representação alcançou o Nordeste, Norte, Sudeste e Sul em 2022 – em 2018, os eleitos concentraram-se apenas na região Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. Para o cargo de deputado federal, a eleição de 2018 era extremamente propícia para a entrada de novos candidatos, com uma abertura para candidaturas sem histórico eleitoral e com a principal disputa daquele ano, ao Executivo nacional, marcado pela quebra de hegemonia do Partido dos Trabalhadores (PT) e do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) (VASQUEZ, ARQUER e CURI, submetido).

GRÁFICO 3. Número de eleitos RenovaBR por cargo eletivo municipal (2020 – 2024)



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e RenovaBR, elaboração própria.

GRÁFICO 4. Número de eleitos RenovaBR por cargo eletivo federal e estadual (2020 – 2024)



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e RenovaBR, elaboração própria.

Em termos municipais, destaca-se a eleição de 2024 como o caso de maior crescimento da instituição ao longo dos anos – na ocasião, o RenovaBR além de ampliar o número de aprovados em sua seleção, alcançou uma taxa de sucesso eleitoral de 24,8% (foram 1470 candidaturas, com 365 eleitos) – sendo que, em 2020, a taxa de eleitos em relação ao número de candidaturas foi de 15,2% (com 1006 candidaturas e 153 eleitos).

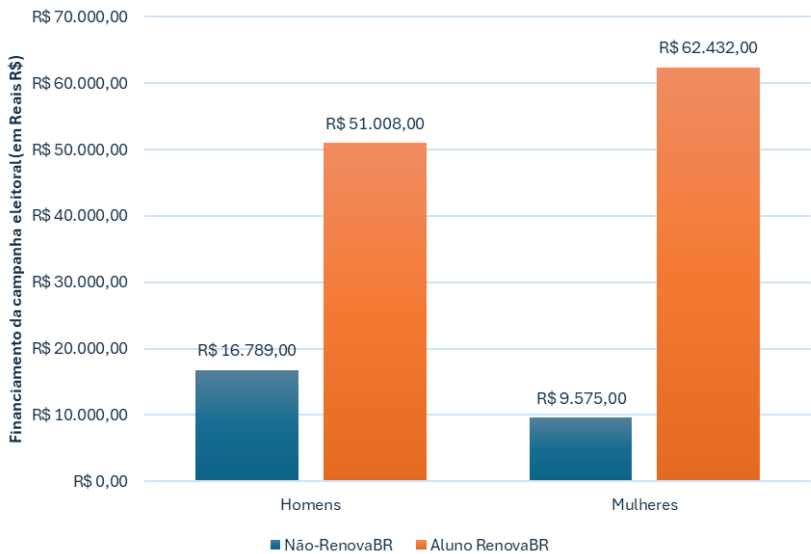
Por outro lado, a turma RenovaBR selecionada para a formação visando as eleições de 2024 também contou com a maior taxa de evasão dentre todos os ciclos. Uma das explicações levantadas internamente demonstrou a necessidade de uma nova metodologia pedagógica (DANTAS; ESTRAMANHO, 2015, p. 22), com uma formação que ainda contemple diversos perfis, com diferentes *backgrounds* e trajetórias⁴ – mas, com um direcionamento sobre aquilo que deve ser proporcionado a cada um desses perfis. Por exemplo, um aluno já experiente no planejamento e execução de campanhas eleitorais ou mesmo com um alto conhecimento teórico sobre partidos políticos, não precisará passar por tais módulos em sua formação – por outro lado, ainda precisará cumprir as aulas sobre o Eixo Fundamentos, que traz valores inegociáveis para a boa prática da política no RenovaBR.

Entre aqueles que se formaram, evidencia-se aqui a importância de ir além da análise descritiva sobre o desempenho nas urnas. Assim, destacamos o incentivo que a escola ofereceu aos seus alunos para se candidatarem (DAL BÓ et al., 2024; Santos, 2024). Considerando a formação de 2019 e 2020, com vista para as eleições municipais, a taxa de candidaturas daqueles que passaram pela formação do RenovaBR mais que dobrou – de 16% para 33% (DAL BÓ et al., 2024, p. 31).

4 Um aspecto fundamental, neste sentido, é compreender quem são e onde estão esses alunos que evadiram do curso. No caso, o perfil tende a apresentar proporcionalidade nos quesitos raça e gênero – as variáveis que mais se destacam nesta categoria são classe social e grau de ensino – 30,4% do total estão na classe média e 28,8% possuem Ensino Superior.

O incentivo à candidatura não ocorre sem uma base que propicie a viabilidade eleitoral desta jornada – e, neste sentido, a captação de recursos financeiros é variável fundamental para o sucesso eleitoral no Brasil (SPECK; CERVI, 2016; SILVA; CERVI, 2017). Por isso, consideramos avaliar a capacidade de financiamento que os políticos brasileiros tiveram na última eleição no país, em 2024. Em comparação, apresentamos os dados sobre o mesmo tema para políticos que se formaram no RenovaBR.

GRÁFICO 5. Financiamento eleitoral para campanha (2024)



Fonte: Mapa da Desigualdade Eleições Municipais (2024)⁵, elaboração própria.

Em um contexto geral das eleições municipais de 2024, candidatos homens à vereança receberam, em média, R\$16.789 para viabilizarem sua campanha. Já as candidaturas femininas receberam R\$9.575, uma diferença de 42%. Em contrapartida, alunos e alunas do RenovaBR ti-

5 Disponível em <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZmU5Zjk3NjMtNDVh-ZiooYzVhLTk1MWEtMTNiYWE5NjcoZTc3IiwidCI6IjdlZGNIbWZjKLTZlOD-gtNDMwYS1hNjU5LTVhZmZiY2QwMDIyOSJ9&pageName=90359e5d7415db-8d50a9> – acesso em 15 de abril de 2025.

veram um desempenho significativamente superior. Alunos RenovaBR, receberam, em média, R\$51.008, enquanto as alunas RenovaBR, receberam, em média, R\$62.432. Ou seja, a arrecadação de candidaturas masculinas RenovaBR apresentou um aumento de 203,9% (de R\$ 16.789 para R\$ 51.008), enquanto a captação de recursos por parte das mulheres candidatas RenovaBR cresceu 552,3% (de R\$ 9.575 para R\$ 62.432), como exposto no gráfico 3, acima⁶.

Já em relação ao desempenho eleitoral nas eleições de 2024, as mulheres formadas pelo RenovaBR alcançaram uma taxa de sucesso eleitoral de 16,1% – este resultado apresenta uma performance maior que o dobro da média nacional (6,93%). Neste sentido, iniciativas como o RenovaBR apresentam, portanto, concretamente um papel determinante na redução das desigualdades políticas, com uma formação fundamental para melhoria do desempenho eleitoral e, conseqüentemente, na representatividade de grupos historicamente marginalizados em cargos eletivos.

Estes resultados, porém, não estão isolados. A diferença entre públicos que passaram ou não pela formação é apontado, mais uma vez, entre os resultados avaliados por Dal Bó et al. (2024). Os autores demonstram a importância da formação em comparação àqueles que aplicaram para o processo seletivo do RenovaBR e não foram aprovados: especificamente em 2020, os alunos RenovaBR tiveram um aumento de 5,5 pontos percentuais em sua elegibilidade⁷, além de um aumento de 8% para 12,3%

6 É importante expor que o perfil das candidaturas que passaram pelo RenovaBR não representa, necessariamente, as mesmas características de uma candidatura média em todo o país. O desempenho eleitoral é multifatorial e, neste caso, envolve diretamente o rigoroso processo seletivo proposto pelo RenovaBR como variável importante para uma candidatura competitiva (DAL BÓ et al., 2024).

7 No artigo de Dal Bó et al. (2024), elegibilidade (*electability*) refere-se à chance de um candidato ser eleito, entre aqueles que efetivamente se candidataram. Ou seja, mede o quão competitivo é um candidato nas urnas, independentemente do fato de ele ter decidido concorrer ou não. Para isso, os autores comparam candidatos com perfis semelhantes — observando variáveis como escolaridade, experiência e desempenho em testes — e estimam quanto do desempenho eleitoral pode ser atribuído diretamente à formação oferecida pelo RenovaBR, controlando os efeitos de auto-seleção e da própria triagem do programa.

sobre a taxa de sucesso eleitoral. Além disso, participantes do RenovaBR tiveram uma probabilidade 68,8% maior de serem eleitos em comparação com este mesmo grupo.

A grata surpresa do RenovaBR se deu nos últimos anos, quando após a realização de um levantamento sobre onde e com o que os formados pela escola estavam trabalhando, deparou-se com um expressivo número de *alumni* em cargos na gestão pública – desde ocupações a nível federal, como o caso da presidência da Funai, até assessores em contextos municipais. O RenovaBR, anualmente, lança um *survey* para que os alunos que passaram pela formação atualizem sobre sua atual atividade profissional e de que forma estão impactando o seu contexto – o deste ano (2025) ainda está em curso, mas já são 712 alunos RenovaBR em espaços da gestão pública pelo Brasil.

Por fim, cabe destacar que o impacto do RenovaBR não é apenas medido a partir de resultados nas urnas ou em cargos estratégicos na gestão pública. A instituição também possui uma avaliação sobre uma avaliação de impacto social do seu projeto de formação, que se baseou em uma análise de custo-benefício, realizada em parceria com o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS).

Ao considerar o ciclo de 2018 a 2022, a análise revelou que cada R\$1 investido nas formações políticas da instituição se transforma em R\$3,10 em benefícios a quem é atendido. Ou seja, o impacto gerado para o público atendido (alunos RenovaBR) foi 3 vezes maior que o valor investido⁸.

Além disso, mais de 60% dos participantes da pesquisa que utilizou-se da Avaliação do Retorno Social do Investimento (SROI)⁹ disse-

8 Essa conta não se trata de um retorno financeiro direto. O valor se reflete em benefícios como capacitação, educação política, formação em políticas públicas e acesso à rede qualificada.

9 O Social Return On Investment (SROI), ou Retorno Social do Investimento, é um tipo de avaliação de organizações criada pelo Cabinet Office do Reino Unido. O protocolo busca avaliar os projetos e programas e, a partir disso, realiza a mensuração do impacto observado. Trata-se de um dos métodos de avaliação mais reconhecidos dentro do campo de impacto social.

ram ter participado (ou estar participando) de outras atividades que também possuem potencial de contribuir para as mudanças positivas geradas ou potencializadas pela atuação do RenovaBR. Desses 60%, 71% afirmaram que, em comparação com outras instituições, o RenovaBR foi o único responsável por contribuir, de fato, para o desenvolvimento de sua consciência e práticas cidadãs e éticas; 68% com o RenovaBR o único a contribuir para o desenvolvimento de seu autoconhecimento; 73% para o desenvolvimento de uma maior perspectiva crítica e técnica; e 69% para o seu aprimoramento profissional.

Resultados como os apresentados acima demonstram o papel e o impacto da Educação Política na vida do aluno, para além de dados eleitorais ou estatísticas sobre sua atuação profissional. Os dados reforçam o papel estruturante da Educação Política na qualificação da representação e na promoção de uma política baseada em evidências, diversidade e diálogo.

Conclusões

O estudo de caso para a Educação Política trazido neste artigo é, antes de tudo, uma história de resposta a uma crise. O nascimento do RenovaBR se deu em um momento de profunda desconfiança nas instituições e no processo democrático brasileiro. O terreno era árido para a renovação política, marcado por desilusão e descrédito. Ainda assim, foi nesse contexto que uma aposta foi feita: a de que era possível preparar novas lideranças políticas por meio de educação de qualidade, ética e compromisso com o interesse público. Uma jornada improvável, mas necessária.

Essa aposta se materializou em uma estrutura educacional inovadora, desenhada especialmente para aqueles que pretendem atuar diretamente na política institucional. O RenovaBR se diferenciou ao propor uma formação técnica e cidadã para políticos, estruturada em eixos e trilhas com base em evidências, temas fundamentais da política brasileira e metodologias modernas de ensino. Mais do que uma escola, criou-

se uma rede diversa, suprapartidária, que compartilha valores democráticos e se fortalece na troca mútua de experiências e aprendizados. Essa rede se tornou um ativo essencial, capaz de reduzir incertezas e ampliar o repertório das lideranças políticas formadas ao longo dos anos.

Como demonstrado na seção anterior, os resultados dessa experiência são expressivos. A elevada procura pelos processos seletivos, o número de formados, os dados de sucesso eleitoral e a permanência de *alumni* em diferentes frentes do setor público e da sociedade civil evidenciam que há demanda — e há impacto — para uma formação política voltada às lideranças. Mesmo aqueles que não venceram as eleições passaram a contribuir de forma qualificada com o debate público, com políticas públicas e com a democracia.

De aposta à evidência, o RenovaBR consolida um espaço de aprendizado e articulação essencial para o fortalecimento da democracia. Um espaço onde lideranças de diferentes regiões, gêneros, raças e espectros partidários compartilham um compromisso inegociável: a defesa da democracia brasileira. Essa jornada, que começou diante do descrédito, hoje aponta para o que é possível construir quando se acredita — e se investe — no poder transformador da política.

Referências bibliográficas

ALONSO, Angela; MISCHÉ, Ann. Changing Repertoires and Partisan Ambivalence in the New Brazilian Protests. *Bulletin of Latin American Research*, v. 36, n. 2, p. 144-159, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1111/blar.12470>.

AVRITZER, Leonardo. **Impasses da democracia no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

DAL BÓ, Ernesto, et al. When Democracy Refuses to Die: Evaluating a Training Program for New Politicians. No. 33251. **National Bureau of Economic Research**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3386/w33251>.

DANTAS, Humberto. **Educação política é instrumento fundamental à transformação**. FecomercioSP, 2015. Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/educacao-politica-e-instrumento-fundamental-a-transformacao-diz-humberto-dantas-1>.

DANTAS, Humberto. **Educação política**: sugestões de ação a partir de nossa atuação. Konrad Adenauer Stiftung, 2017.

DANTAS, Humberto; ESTRAMANHO, Rodrigo. Educação política no Brasil: desafios aos 30 anos de democracia. **Conexão Política**, 2015, 4.1. DOI: <https://doi.org/10.26694/rcp.issn.2317-3254.v4e1.2015.p%25p>.

DIAMOND, Larry. **Consolidating democracy**: toward consolidation. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1997.

DOWNS, Anthony. An economic theory of democracy. New York: Harper & Row, 1957.

HALL, Andrew B. **Who Wants to Run? How the Devaluing of Political Office Drives Polarization**. Chicago: University of Chicago Press, 2019.

LIMONGI, Fernando. Impedindo Dilma. **Novos Estudos Cebrap**, edição especial “Dinâmicas da Crise”, São Paulo, p. 5–13, jun. 2017.

LIMONGI, Fernando. **Operação impeachment**: Dilma Rousseff e o Brasil da Lava Jato. São Paulo: Todavia, 2023.

MUFAREJ, Eduardo. **Jornada improvável**: a história do RenovaBR, a escola que quer mudar a política no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: História Real, 2021.

SANTOS, Marjorie Lynn Nogueira. **A influência da formação política do RenovaBR no sucesso eleitoral de candidatos no Brasil**. 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **A democracia impedida**: o Brasil no século XXI. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

SILVA, Bruno Fernando da; CERVI, Emerson Urizzi. Padrões de financiamento eleitoral no Brasil: as receitas de postulantes à Câmara dos Deputados em 2010 e 2014. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 23, p. 75-110, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-335220172303>.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SPECK, Bruno Wilhelm; CERVI, Emerson Urizzi. Dinheiro, tempo e memória eleitoral: os mecanismos que levam ao voto nas eleições para prefeito em 2012. **Dados**, v. 59, n. 1, p. 53-90, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/00115258201671>.

TATAGIBA, Luciana.; GALVÃO, Andréia. Os protestos no Brasil em perspectiva: avanços e impasses da democracia. Lua Nova: **Revista de Cultura e Política**, v. 108, p. 15-42, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-0191201925163>.

VASQUEZ, Vitor; ARQUER, Monize; CURI, Henrique. **Desafiando Duverger? Aumento nos candidatos para prefeito em disputas de turno único em 2020.** Manuscrito submetido para publicação.

Marjorie Lynn Nogueira Santos · Mestre em Ciência Política pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduada em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de Brasília (UnB) e especialista em Gestão e Políticas Públicas pelo Ibmec. Atuou em consultorias de gestão pública de 2016 a 2018. Foi Coordenadora-Executiva de auditoria cívica pelo Instituto de Fiscalização e Controle em 2019. Atuou como Gerente de Controle Social na Controladoria-Geral do Estado de Goiás. Atualmente é Diretora de Educação no RenovaBR.

Henrique Curi · Mestre e doutorando em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com período sanduíche na Harvard University, com apoio do Fulbright Program. Atualmente, é Gerente de Educação no RenovaBR, atuando na formação e capacitação de novas lideranças políticas comprometidas com a democracia e o impacto social no Brasil.